



Reflexões sobre a taxonomia toponímica: do ponto de chegada ao ponto de partida

Reflections on toponymic taxonomy: from the point of arrival to the point of departure

Patricia LUCAS*

Marcia Sipavicius SEIDE**

RESUMO: Tradicionalmente, os estudos toponomásticos sempre estiveram embasados na teoria criada por Maria Vicentina do Amaral Dick, proposta no início da década de 1990 e depois ampliada por Aparecida Negri Isquerdo em 1996. A taxonomia proposta por Dick (1992) considera as características dos topônimos em análise e os categoriza em taxes toponímicas, sendo essas subdivididas em motivações antropoculturais ou físicas. Contudo devido à complexidade, à dinamicidade e à singularidade existente no ato de nomear um lugar, novas metodologias para análise toponímica em consonância com as taxes existentes devem ser consideradas, afim de ampliar as reflexões no âmbito dos estudos toponomásticos. Nessa perspectiva, este estudo propõe reflexões sobre a abordagem taxeonômica dos topônimos. Para tanto será apresentado um recorte da dissertação de mestrado “Os nomes comerciais de Naranjal- Paraguai”, em que Lucas (2019) estudou os nomes dos estabelecimentos comerciais da cidade paraguaia partindo da taxonomia

ABSTRACT: Traditionally, toponomastic studies have always been based on the theory created by Maria Vicentina do Amaral Dick proposed in the early 1990s and later expanded by Aparecida Negri Isquerdo in 1996. The taxonomy proposed by Dick (1992) considers the characteristics of the toponyms under analysis and categorizes them into toponymic taxes, these being subdivided into antropocultural or physical motivations. However due to the complexity, dynamicity and singularity of naming a place, new methodologies for toponymic analysis in line with existing taxes should be considered, in order to broaden the reflections in the scope of toponomastic studies. In this perspective, this study proposes to reflect on the taxonomic approach to toponyms. For this purpose, a clipping of the master's thesis "The commercial names of Naranjal-Paraguay" will be presented, in which Lucas (2019) studied the names of the commercial establishments of the Paraguayan city starting from toponymy taxonomy. The results obtained evidenced that the analysis of

* Mestre em Letras pela Unioeste. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0295-8867>. patricialucas85@hotmail.com.

** Profa. Associada da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE). ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2859-1749>. marciaseda4@hotmail.com

toponímica. Os resultados obtidos evidenciaram que a análise dos topônimos a partir da taxonomia toponímica conciliada com outras áreas dos estudos linguísticos permite ao pesquisador realizar reflexões que transcendem o campo das motivações toponímicas e contribuem significativamente para a história, cultura e memória linguística e cultural da comunidade investigada.

toponymic taxonomies reconciled with other areas of linguistic studies allows the researcher to make reflections that transcend the field of toponymic motivations and contribute significantly to the history, culture and linguistic and cultural memory of the community investigated.

PALAVRAS-CHAVE: Onomástica.
Toponomástica. Taxeonomia toponímica.

KEYWORDS: Onomastics.
Toponomastics. Toponymic taxonomy.

1 Introdução

É através do uso do léxico que os povos transparecem suas origens e sua história. Cabe à Onomástica, ciência que estuda os nomes próprios de lugar e de pessoa, subdivida em Toponomástica (estudo dos nomes próprios de lugar) e Antroponomástica (estudo dos nomes próprios de pessoa), refletir sobre as implicações históricas, culturais e linguísticas imbricadas na escolha dos nomes.

Tradicionalmente, os estudos onomásticos, em especial os toponomásticos, sempre estiveram ancorados nos pressupostos de Maria Vicentina do Amaral Dick (1992). A estudiosa foi referência para os estudos Toponomásticos no Brasil, e desenvolveu uma teoria própria para a análise dos topônimos que leva em consideração as características motivacionais percebidas nos nomes analisados. A taxeonomia de Dick (1992), foi ampliada por Aparecida Negri Isquerdo (1996), que percebeu a necessidade de ampliação das taxes existentes.

O estudo que ora se apresenta pretende refletir sobre o uso da taxeonomia toponímica proposta por Dick (1992), usando-a como ponto de partida para as análises, porém em concomitância com outras áreas dos estudos linguísticos, afim de demonstrar que em virtude da complexidade que envolve o ato de nomear, as categorizações toponímicas talvez sejam insuficientes para responder a todas as

motivações existentes. Tal aspecto não as tornam obsoletas, pelo contrário mostram a sua relevância dentro dos estudos toponomásticos, como ponto de partida para as reflexões que podem ser aprofundadas ao se considerar outros ramos dos estudos linguísticos como parceiros nos processos de análise dos topônimos.

Para tanto, será apresentado um recorte de uma dissertação de mestrado intitulada "*Os nomes comerciais em Naranjal-Paraguai*", em que Lucas (2019), analisou os nomes dos estabelecimentos comerciais da cidade de Naranjal-Paraguai.

O artigo que ora se apresenta está dividido em cinco seções, das quais esta introdução é a primeira. A segunda seção traz os pressupostos teóricos que embasaram as discussões de Lucas (2019). A terceira seção apresenta a metodologia de análise dos dados utilizada pela autora em sua dissertação e que foram relevantes para os resultados obtidos na pesquisa. A quarta seção, por sua vez, apresenta os resultados obtidos a partir da análise dos topônimos comerciais, combinando a taxonomia toponímica com os estudos de paisagem linguística. Na quinta seção, são feitas as considerações finais, que apontam a teoria taxeonímica como o ponto de partida para as análises em concomitância com outras áreas dos estudos linguísticos.

2 Pressupostos teóricos

O estudo dos nomes está vinculado à Lexicologia, área da Linguística responsável por estudar as palavras sob os mais diversos aspectos, desde suas origens, suas formas e seus significados em um determinado idioma. Inserida nos estudos lexicológicos, está a Onomástica, ciência responsável pelo estudo dos nomes próprios, que por sua vez, está subdividida em duas áreas; a Toponomástica encarregada de estudar os nomes próprios de lugar (topônimos) e Antroponomástica, responsável por estudar os nomes próprios de pessoas (antropônimos).

Nesse sentido, é importante que se façam esclarecimentos quanto às questões terminológicas sobre os termos “Toponímia” e “Toponomástica”. Seide e Lucas (2018, p. 170) reiteram a respeito:

Dick foi uma das precursoras dos estudos da Onomástica no Brasil. Na publicação de seus primeiros trabalhos, o termo Toponímia era utilizado em dois sentidos: como termo que designa área de estudo e também como o conjunto de nomes próprios de lugares, o mesmo ocorrendo com Antroponímia. Na atualidade, faz-se a distinção do termo Toponímia, utilizado apenas para se referir ao conjunto de nomes de lugares e Toponomástica termo criado para designar a ciência que os estuda (SEIDE; LUCAS, 2018, p. 170).

Os estudos toponomásticos tiveram início no Brasil com Maria Vicentina do Amaral Dick, que no final da década de 1980 dedicou-se ao estudo dos nomes de lugar e suas motivações. Seus primeiros trabalhos científicos no âmbito da Toponomástica resultaram na obra *“A motivação toponímica e a realidade brasileira”*, tese de doutorado que foi publicada no ano de 1992.

Para fundamentar metodologicamente suas análises, Dick (1992) desenvolveu um modelo taxeonômico pautado nas motivações aparentes dos topônimos, analisando-os com base em suas origens externas (físicas) ou subjetivas (antropoculturais). A tabela disposta a seguir, apresenta a classificação taxeonômica de Dick (1992).

Tabela 1 – Classificação Taxonômica dos Topônimos.

Topônimos de natureza física		
Classificação	Descrição	Exemplo
Astrotopônimos	Responsável pelo estudo dos corpos celestes em geral	Cruzeiro do Oeste
Cardinotopônimos	Responsável pelas posições geográficas em geral.	Sul
Cromotopônimos	Responsável pelas escalas cromáticas.	Beco escuro
Dimensiotopônimos	Responsável pelas características geográficas dos acidentes geográficos: extensão, comprimento,	Ilha rasa

	largura, grossura, espessura, altura e profundidade.	
Fitotopônimos	Responsável pelas índoles vegetais, sendo este individual, em conjunto da mesma espécie ou em espécies diferentes.	Araucária
Geomorfotopônimos	Responsável pelas formas topográficas: elevações, montanhas, montes, morro, colina, coxilha, depressões de terrenos – vales e baixadas, e as formações litorâneas – costa, cabo, angra, ilha e porto.	Vale do Itajaí
Hidrotopônimos:	Responsável pelos acidentes hidrográficos: água, rio, córrego, ribeirão, braço e foz.	Ribeirão Preto
Litotopônimos	Responsável pelas índoles minerais e constituições do solo, representados por indivíduos – barro, barreiro e ouro – conjuntos da mesma espécie ou de espécies diferentes.	Diamante do Norte
Meteorotopônimos	Responsável pelos fenômenos atmosféricos: vento, neve, chuva, trovão.	Serra do vento
Morfotopônimos	Reflete os sentidos das formas geométricas.	Vila Lagoa Redonda
Zootopônimos:	Responsável pelas índoles animais, sendo representada pelos animais domésticos, não domésticos e de mesma espécie.	Rio das Antas

Topônimos de natureza antropocultural

Animotopônimos ou Nootopônimos	Relacionada à vida psíquica, cultural, espiritual, englobando todos os produtos, referente aos frutos do psíquico humano. Nessa taxa, há a ausência da cultura física: vitória, triunfo, saudade, belo, feio.	Rio Bonito
Antropotopônimos:	Relaciona-se com os nomes próprios individuais: prenome, hipocorístico, prenome mais alcunha, apelidos de famílias e prenome mais apelidos de famílias.	Aeroporto Salgado Filho
Axiotopônimos:	Trata sobre os títulos e dignidades atribuídas aos nomes próprios	Rua Presidente Kennedy

	individuais: presidente, duque, doutor, coronel etc.	
Corotopônimos:	Relacionada a nomes de cidades, estados, países, regiões e continentes.	Rio Amazonas
Cronotopônimos	Representa os topônimos relacionados aos indicadores cronológicos, sendo representados pelos adjetivos: novo, nova, velho e velha.	Nova Andradina
Ecotopônimos:	Relacionada às habitações de modo geral.	Rancho fundo
Ergotopônimos	Relacionada aos elementos da cultura material: flecha, jangada e relógio. Podemos incluir também os produtos manufaturados: farinha, pinga, vinho, óleo e azeite.	Córrego Espora
Etnotopônimos	Relacionada aos elementos étnicos, individuais ou não: povos, tribos, castas.	Serra do Caiapó
Dirrematopônimos:	Constituída por frases ou enunciados linguísticos.	Loja vem que tem!
Hierotopônimos	Relativa aos nomes sagrados de diferentes crenças religiosas, a efemérides religiosas, às associações religiosas e aos locais de culto: igreja, capela. Os hierotopônimos se dividem em duas categorias: hagiopônimos e mitotopônimos Hagiopônimos: esse hierotopônimo está ligado aos santos e às santas da igreja católica romana. Mitotopônimos: hierotopônimo relativo às entidades mitológicas: saci, curupira, jurupari e anhangá.	Hagiopônimo: Santa Rita Mitotopônimo: Rio Tamandaré
Historiotopônimos:	Relacionada aos movimentos histórico-culturais e seus respectivos membros, do mesmo modo às datas correspondentes.	Rua Tiradentes
Hodotopônimos ou odotopônimos	Relacionadas às vias de comunicação rural ou urbana.	Ponte Velha
Númerotopônimos	Relativa aos adjetivos numerais.	Três Lagoas

Sociotopônimos	Referente às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontros dos membros de uma comunidade (largo, praça, pátio).	Rua do Engenho
Somatotopônimos:	Taxe de relações metafóricas, à parte do corpo humano ou animal.	Córrego Joelho

Fonte: Dick (1992, p. 31-34).

No tocante à taxe dos Animotopônimos, há uma classificação ampliada, criada por Isquerdo (1996), que em sua tese de doutorado estudou os topônimos dos seringais do estado do Acre. Em suas análises, Isquerdo (1996) percebeu a recorrência de duas características marcantes nos referentes estudados, alguns apresentavam traços otimistas outros pessimistas em suas denominações.

A pesquisadora propôs, então, a subdivisão da categoria, ao levar em consideração as expectativas positivas ou negativas do denominador perceptíveis no topônimo. Quando se considerou o contexto sócio-histórico e cultural do nome, esses topônimos passaram ser classificados como animotopônimos eufóricos (aqueles que apresentam aspectos otimistas) e disfóricos (para aqueles que apresentam aspectos negativos ou pessimistas) no nome (ISQUERDO, 1996, p. 118).

Como exemplo de animotopônimo eufórico, tem-se o nome do distrito de “Bom Jardim”, localizado no município de Marechal Cândido Rondon – Paraná, e como exemplo de animotopônimo disfórico, o topônimo “Não me toque”, nome referente ao município localizado no estado do Rio Grande do Sul.

Uma das principais características dos estudos toponomásticos é a interdisciplinaridade, afinal ao estudar os nomes próprios de lugar, os fatores externos à nomeação como a história, a geografia e a cultura da comunidade em estudo não podem ser desconsiderados. A esse respeito, Andrade e Dick (2012, p. 198) ponderam que

A Toponímia deve ser pensada como um complexo línguo-cultural: um fato do sistema das línguas humanas. Podemos pensar que a relação da toponímia, a partir de uma visão interdisciplinar, estabelece sentido de unidade diante dos diversos saberes. Ou seja: possibilita ao sujeito (re)encontrar a identidade, história, etimologia do nome na multiplicidade de conhecimentos, tendo em vista o plano onomasiológico no ato de dar nomes aos lugares.

A afirmação feita por Andrade e Dick permite a reflexão sobre o fazer científico dos estudos toponomásticos. A análise dos nomes deve estar alicerçada não apenas no âmbito dos estudos linguísticos, de modo que todos os aspectos que envolvam o nome em análise possam ser contemplados. Nessa direção, Nunes e Andrade (2015, p. 515) reiteram:

O estudo dos nomes de lugares é identificado a partir dos múltiplos olhares. Transita de maneira significativa pelas diversas áreas do saber, auxiliando na ampliação do conhecimento. Esses aspectos permitem que o processo de denominação dos topônimos não se realize de maneira fragmentada, ou seja, a partir de múltiplas possibilidades.

Nessa vertente, Teis, Seide e Lucas (2018) apresentam, sob o viés interdisciplinar, a análise de cinco nomes de lugares localizados na região da Avenida Zelina, localizada na cidade de São Paulo. Para tanto as autoras mostram os topônimos como parte da paisagem linguística da região.

Discutem inicialmente conceitos atrelados à Toponomástica e a Políticas Linguísticas. O conceito de Política Linguística corresponde ao campo de estudo inserido no âmbito dos estudos de Linguística Aplicada, destinada a refletir sobre as relações de poder entre as línguas e nos usos das línguas.

Teis, Seide e Lucas (2018), definem Política Linguística segundo as concepções defendidas por Maher (2013), que afirma:

a política linguística e o planejamento linguístico são mutuamente constituídos, e por isso, não devem ser vistos como processos independentes ou dissociados”. Desse modo, “o termo política linguística [é empregado] tanto para a determinação das grandes decisões referente às relações entre as línguas e a sociedade, como para a implementação destas decisões, com vistas a modificar a realidade linguística (MAHER, 2013 *apud* TEIS, SEIDE, LUCAS, 2018, p. 18).

No tocante ao conceito de Paisagem Linguística, as autoras apoiam-se em Silva, Pires-Santos e Jung (2016, p. 1262) que afirmaram que o conceito refere-se à língua em espaços públicos, abertos, expostos e compartilhados por todos. Essa noção, para as autoras, “corresponde à combinação da língua utilizada em anúncios e letreiros comerciais, placas de ruas e estradas, placas de edifícios públicos e outros textos escritos no espaço público de um território, cidade ou região”.

A partir dessas reflexões iniciais, as autoras apresentam registros fotográficos da paisagem linguística da Avenida Zelina. Os resultados obtidos na pesquisa evidenciam que os topônimos analisados não são meros integrantes da paisagem linguística, pois remetem à história de seus denominadores, no caso, dos descendentes de lituanos que habitam aquela região.

É importante destacar que a metodologia adotada por Teis, Seide e Lucas (2018) embasou a presente pesquisa, cujos pressupostos metodológicos serão apresentados na próxima seção.

3 Metodologia

A Toponomástica é uma ciência interdisciplinar, pois como Dick (1992, p. 23) afirmava “a distribuição quantitativa e qualitativa dos topônimos, em uma área determinada, transformam-na em objeto de estudo para historiadores, geógrafos e linguistas”. Este estudo, conforme já mencionado, pretende mostrar a importância de análises toponímicas que contemplem aspectos que transcendam as questões

linguísticas, que possam partir das categorizações dos topônimos para reflexões extralinguísticas.

Lucas (2019) analisou os topônimos comerciais empregados na cidade de Naranjal. Inicialmente, categorizou-os a partir da taxonomia de Dick (1992) e Isquierdo (1996) e, na sequência, inseriu os topônimos analisados no contexto da paisagem linguística da comunidade de Naranjal, para então comparar com as informações obtidas através das entrevistas realizadas com os proprietários e clientes dos estabelecimentos comerciais da cidade a respeito das possíveis motivações dos nomes catalogados.

Ressalta-se ainda que foram adotados os pressupostos do método indutivo de análise de dados, pois a metodologia tradicional em Toponímia parte do referido método por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados gerados foram analisados a partir do processo da indução.

A seguir serão apresentadas as análises feitas por Lucas (2019), a respeito dos nomes comerciais empregados na comunidade de Naranjal-Paraguai. A pesquisadora adotou como ponto de partida a análise toponímica tradicional baseada na categorização dos topônimos para sequencialmente adentrar outros campos dos estudos linguísticos em suas análises.

4 Resultados baseados na taxonomia de Dick

A cidade de Naranjal, no Paraguai, está localizada próxima à região da fronteira entre Brasil e Paraguai, no departamento¹ de Alto Paraná. Segundo dados levantados na prefeitura municipal da cidade de Naranjal, em novembro de 2017, a

¹ No Paraguai, os termos distrito e departamento são equivalentes aos de município e estado no Brasil.

cidade tinha 9.000 habitantes, contabilizando os moradores da zona urbana e também da zona rural.

A história da colonização do departamento de Alto Paraná, especialmente, da cidade de Naranjal teve início em meados da década de 1960, quando brasileiros provenientes da região Sul do Brasil, especialmente do estado do Rio Grande do Sul e do Paraná, foram para o Paraguai em busca de novas oportunidades.

Foram catalogados na cidade de Naranjal, 21 estabelecimentos comerciais, conforme ilustra o quadro a seguir.

Quadro 1 – Estabelecimentos comerciais de Naranjal.

Estabelecimentos comerciais da cidade de Naranjal	
1- Agropecuária Conquista	12- Imobliaria Naranjal
2- Agropecuária Paraná	13- Jardim e Cia
3- Alesandra Calçados	14- Panaderia Gal John
4- Creativa Informática	15- Moda Mania
5- Cellcomp- Informática e celulares	16- Mascota Mimada
6- Farmacia Cattani	17- Amandau Heladeria
7- Fascinius Modas	18- Punto S – Morfotopônimo
8- Mercado Fruhjar	19- Repuestos Ciupak
9- Farmácia Principal	20- Supermercado Avenida de los pioneiros
10- Hotel Principal	21- Wese Contabilidad
11- Helados Big Bom	

Fonte: elaboração própria.

Após o levantamento do número de estabelecimentos comerciais encontrados na cidade de Naranjal-Paraguai, através da realização de um estudo exploratório na cidade, Seide e Lucas (2018) categorizaram os topônimos comerciais de acordo com a taxonomia proposta por Dick (1992) e ampliada por Isquierdo (1996), ilustrado conforme o quadro disposto a seguir.

Quadro 2 – Categorização dos topônimos comerciais da cidade de Naranjal.

Categorização toponímica dos topônimos comerciais da cidade de Naranjal	
1- Agropecuária Conquista Animotopônimo	12- Imobiliária Naranjal - Corotopônimo
2- Agropecuária Paraná - Corotopônimo	13- Jardim e cia - categoria à parte
3- Alesandra Calçados - Antropotopônimo	14- Panaderia Gal John - Antropotônimo
4- Creativa Informática - Animotopônimo eufórico	15- Moda Mania - Animotopônimo - Eufórico
5- Cellcomp - Informática e celulares- categoria à parte	16- Mascota Mimada - Animotopônimo eufórico
6- Farmacia Cattani - Antropotopônimo	17- Amandau Heladeria - Antropotônimo
7- Fascinius Modas - categoria à parte	18- Punto S - Morfotopônimo
8- Mercado Fruhjar - Antropotônimo	19- Repuestos Ciupak - Antropotônimo
9- Farmácia Principal - Animotopônimo Eufórico	20- Supermercado Avenida de los pioneiros - Corotopônimo
10- Hotel Principal - Animotopônimo Eufórico	21- Wese Contabilidad - Antropotônimo
11- Helados Big Bom- categoria à parte	

Fonte: Seide e Lucas (2018, p. 54).

Mediante os dados obtidos com o levantamento preliminar, Lucas (2019) realizou então entrevistas com proprietários e clientes dos 21 estabelecimentos comerciais da cidade, com o intuito de comparar os resultados das entrevistas com o estudo exploratório preliminar. Foram entrevistados 20 proprietários, pois um dos entrevistados é proprietário de dois estabelecimentos e quarenta e dois clientes, dois clientes de cada estabelecimento, totalizando 62 entrevistas. O quadro disposto a seguir apresenta as motivações toponímicas a partir das entrevistas realizadas com os proprietários dos estabelecimentos de Naranjal.

Quadro 3 – Reclassificação dos topônimos comerciais de acordo com as entrevistas realizadas com os proprietários dos estabelecimentos comerciais.

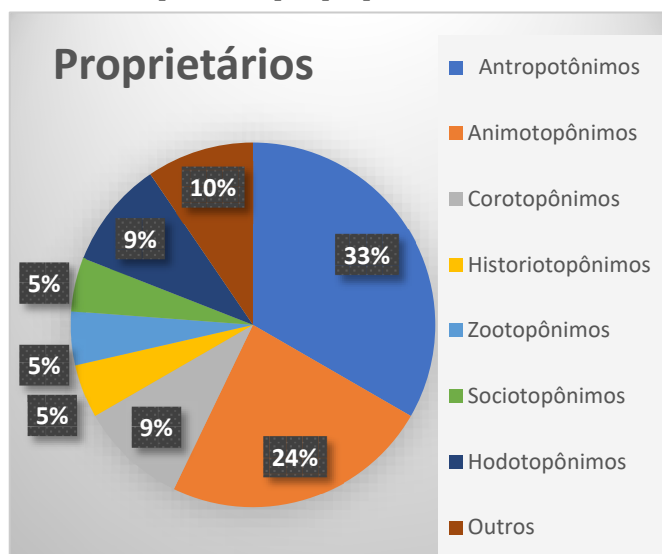
Motivações	Estabelecimentos
Antropotônimos	1- Alesandra Calçados 2- Repuestos Ciupak 3- Mercado Fruhar

	<ul style="list-style-type: none"> 4- Farmácia Cattani 5- Wese Contabilidad 6- Panaderia GalJohn 7- Amandau Heladeria
Animotopônimos	<ul style="list-style-type: none"> 1- Agropecuária Conquista * 2- Fascinius Modas* 3- Moda Mania 4- Creativa Informática* 5- Farmácia Principal * 6- Hotel Principal* 7- Helados Big Bom*
Animotopônimos Eufóricos (*)	
Corotopônimos	<ul style="list-style-type: none"> 1- Agropecuária Paraná 2- Inmobiliária Naranjal
Historiotopônimos	<ul style="list-style-type: none"> 1- Supermercado Avenida de Los Pioneros
Zootopônimos	<ul style="list-style-type: none"> 1- Mascota Mimada
Outros	<ul style="list-style-type: none"> 1- Cellcomp Informática 2- Jardín e cia

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

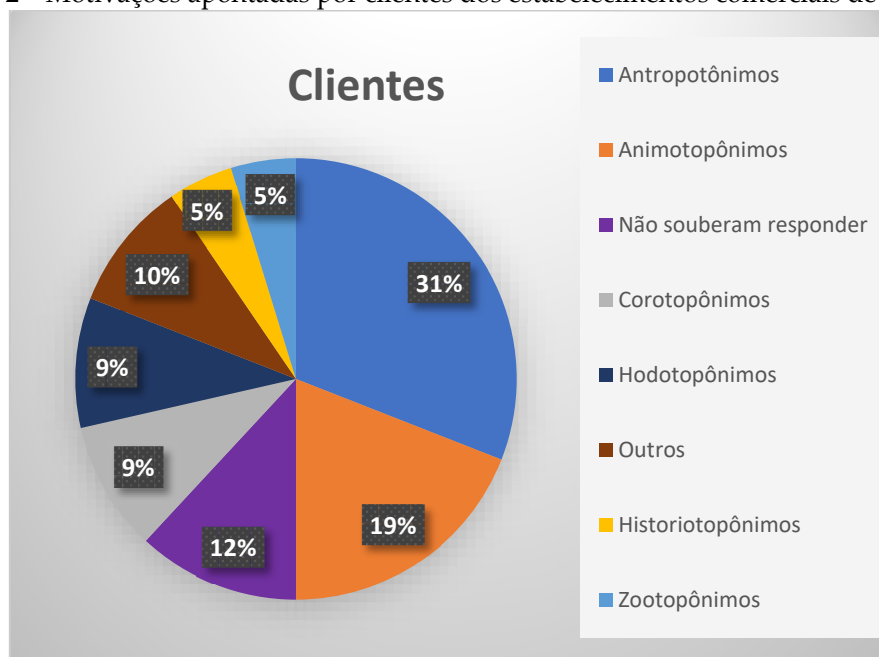
A reclassificação apresentada por Lucas (2019) esteve embasada nos resultados obtidos mediante as entrevistas realizadas com os proprietários e clientes dos estabelecimentos comerciais de Naranjal. Os gráficos apresentados a seguir mostram a convergência de opinião entre proprietários e clientes dos estabelecimentos de Naranjal.

Gráfico 1 – Motivações apontadas por proprietários dos estabelecimentos de Naranjal.



Fonte: Lucas (2019, no prelo).

Gráfico 2 – Motivações apontadas por clientes dos estabelecimentos comerciais de Naranjal.



Fonte: Lucas (2019, no prelo).

De acordo com Lucas (2019), os proprietários e clientes entrevistados em sua maioria apontaram a categoria dos antropotônimos (taxe toponímica que corresponde aos nomes que estão relacionados com nomes próprios individuais: prenomes, hipocorísticos prenome mais alcunha, apelidos de famílias e prenome mais apelidos

de famílias) e dos animotopônimos (taxe que corresponde topônimos relativos à vida psíquica, cultural, espiritual, englobando todos os produtos, referente aos frutos do psíquico humano) predominantes.

A realização de entrevistas com proprietários e clientes dos estabelecimentos comerciais de Naranjal, a respeito das motivações toponímicas, revelou sobretudo a influência dos aspectos socioculturais nas escolhas dos nomes dos estabelecimentos comerciais. O meio social em que o indivíduo denominador está inserido, suas origens étnicas e culturais, interfere de modo significativo na escolha do nome para o estabelecimento comercial.

Os resultados discutidos e apresentados nessa seção em consonância com a categorização dos topônimos proposta por Dick (1992) e Isquierdo (1996) contribuíram para que a realização de análises mais aprofundadas acerca das características dos topônimos comerciais de Naranjal pudessem ser realizadas. Os resultados são apresentados na seção a seguir.

5 Para além da taxonomia de Dick: A toponímia na paisagem linguística de Naranjal

Mediante os resultados obtidos no tocante aos topônimos comerciais a partir da taxonomia toponímica, Lucas (2019) também procurou analisar os topônimos sob outra perspectiva, considerando os topônimos comerciais como elementos integrantes da paisagem linguística da comunidade de Naranjal.

Como embasamento teórico para a análise, Lucas (2019) baseou-se nas reflexões feitas por Silva, Pires-Santos e Jung (2016), que discutem as consequências das mudanças na sociedade que resultaram no aumento de cenários cada vez mais plurilíngues. Através da captação fotográfica de diferentes pontos da cidade de Foz do Iguaçu-Paraná, as autoras discutem como o multilinguismo registrado na paisagem linguística, resultante dos processos de globalização, traz consequências para os usos linguísticos naquela comunidade.

Soares e Salgado (2015) apresentam fotografias da paisagem linguística da cidade mineira de Juiz de Fora com o intuito de discutir a presença de línguas diversas, além do português na cidade. As fotografias apresentadas revelaram a presença do inglês, do italiano, do espanhol e do húngaro nas manifestações artísticas e culturais.

Esses pedaços de língua encontrados, segundo Soares e Salgado (2015, p. 134) evidenciam “aspectos da superdiversidade, marcada principalmente pela mobilidade social e cultural, bem como por avanços tecnológicos que permitem a comunicação em tempo real e o acesso instantâneo à informação”.

Nesse sentido, as autoras endossam que “as fronteiras linguístico-culturais não são uma realidade, e que estamos em um mundo plurilíngue”. (SOARES, SALGADO, 2015, p. 134).

Embora os estudos supracitados não tratem especificamente da análise de topônimos, eles apresentam uma possibilidade de análise toponímica a partir das fotografias que, com a presença de topônimos e da paisagem ao seu redor (elementos extralinguísticos) podem ser considerados no contexto de análise, com o intuito de aprofundar as discussões sobre as características dos nomes e consequentemente revelar informações a respeito da história e cultura das comunidades investigadas.

Em suas análises iniciais, Lucas (2019) percebeu a dificuldade de categorização dos topônimos comerciais nas taxes toponímicas existentes, pois a categorização toponímica de Dick (1992) foi realizada com base em nomes de lugar (acidentes físicos, geográficos) e não com nomes de estabelecimentos comerciais. Para tanto, com o intuito de aprofundar a análise dos topônimos comerciais, Lucas (2019) fotografou a fachada dos 21 estabelecimentos comerciais catalogados na cidade e analisou-os interseccionando a classificação taxonômica desses topônimos com os aspectos culturais, históricos e linguísticos perceptíveis a partir das imagens.

A seguir, será apresentado um recorte da análise da paisagem linguística de Naranjal, a partir das fotografias de quatro fachadas de estabelecimentos comerciais

da cidade. As figuras 1 e 2, dispostas a seguir, trazem as fachadas dos estabelecimentos *Farmácia Principal* e *Hotel Principal*, respectivamente.

Figura 1 – Fachada Farmácia Principal.



Fonte: material obtido pela pesquisadora.

Figura 2 – Fachada Hotel Principal.



Fonte: material obtido pela pesquisadora.

De acordo com Lucas (2019, p. 95, no prelo), trata-se de dois animotopônimos. Observa-se que, na Figura 1, há a fachada da farmácia, *Farmacia Principal*, grafada sem acento, o que indica que a palavra pertence ao espanhol, haja vista que em português o vocábulo recebe acento agudo no segundo “a”.

Em relação à Figura 2, referente ao *Hotel Principal*, Lucas (2019, p. 95, no prelo) afirma que é possível inferir que se trata de um topônimo escrito no idioma espanhol, muito embora a grafia de hotel e principal em português sejam as mesmas. Essa inferência pode se confirmar segundo a pesquisadora, pois o proprietário do estabelecimento entrevistado é paraguaio e percebe-se que a própria fachada da farmácia, que também pertence ao mesmo proprietário, está escrita em consonância às regras do espanhol, sem o acento.

A Figura 3, disposta a seguir, traz a fachada do estabelecimento *Cellcomp informática e celulares*.

Figura 3 – Fachada Cellcomp Informática e Celulares.



Fonte: material obtido pela pesquisadora.

De acordo com Lucas (2019, p. 103) a fachada do estabelecimento *Cellcomp informática*, cuja classificação toponímica não pode ser contemplada nas categorias de Dick (1992) e Isquierdo (1996), mostra a presença da língua inglesa na paisagem linguística da cidade de Naranjal, através do uso do neologismo híbrido formado por acrônimos do inglês “cel” e do português “comp” presentes no nome específico e mediante dois substantivos coordenados em português “informática e celulares” no nome genérico.

A impossibilidade de classificação desse topônimo nas taxes toponímicas de Dick (1992) e Isquierdo (1996) demonstra a importância da realização de novas práticas de análise dos topônimos. Nessa perspectiva, a partir dos elementos presentes na fachada do estabelecimento, Lucas (2019) pode realizar inferências a respeito da possível motivação do nome.

Lucas (2019, p. 103) destaca que há elementos da fachada que ressaltam que se trata de um estabelecimento localizado no Paraguai, isto é, como a menção à página da empresa na rede social Facebook, que ao final indica se tratar de uma página circunscrita no domínio paraguaio através do elemento “py”. A pesquisadora destaca ainda o uso das cores do estabelecimento, o azul e o branco, que remetem à bandeira do Paraguai.

Lucas (2019, p. 104) finaliza a análise desse topônimo destacando a presença do inglês na paisagem linguística de Naranjal. Tal fenômeno retrata, segundo a pesquisadora, a presença da língua inglesa como idioma transcultural. Para Cenoz e Gorter (2008), quando as pessoas reconhecem que uma mensagem está em inglês, isso pode ativar nelas valores como: modernidade, sucesso, sofisticação, internacionalização etc.

A Figura 4 disposta a seguir, apresenta a fachada do estabelecimento comercial *Helados Big Bom*.

Figura 4 – Fachada Helados Big Bom.



Fonte: material obtido pela pesquisadora.

Segundo Lucas (2019), trata-se de um topônimo híbrido, que não pode ser classificado de acordo com a taxonomia de Dick (1992) e Isquierdo (1996). Tal dificuldade de classificação pode ser explicada. Segundo Lucas (2019), devido à constituição linguística do topônimo ilustrado na foto, trata-se de um nome de estabelecimento comercial com palavras de três idiomas distintos: *Helados* (espanhol), *Big* (inglês) e *Bom* (português). Nesse sentido, a autora chama atenção para a diferença de cor entre os elementos constituintes na fachada do estabelecimento. *Helados*, elemento genérico, está na cor azul e *Big Bom*, elementos específicos, estão na cor branca, o que os torna mais visíveis. Assim como na palavra *bom*, a letra “M” também está grafada com um estilo de letra diferente dos demais elementos que constituem o nome, o uso do “M” em final de palavra é característico da língua portuguesa. O uso da letra “M” com um estilo de letra diferente das demais, pode estar relacionado com a sonoridade da letra que possui som nasal e nesse caso pode acentuar a pronúncia final da palavra, enfatizando o “sabor” do produto.

O topônimo em questão, presente na paisagem linguística da cidade de Naranjal, ilustra a presença de outros idiomas além do espanhol, um dos idiomas

oficiais do Paraguai e do português, idioma do país de origem dos colonizadores da cidade.

À guisa de conclusão, o recorte apresentado da análise da paisagem linguística de Naranjal, a partir das fotografias das fachadas dos estabelecimentos comerciais, revelou que de modo geral o uso do espanhol predomina em relação ao uso da língua portuguesa. Contudo, Lucas (2019) endossa que a presença do espanhol não silencia a presença de outros idiomas, como o português e o inglês através de topônimos alusivos a essas etnias.

Nesse sentido, a pesquisadora reflete a respeito da presença da língua inglesa na comunidade e destaca:

O uso de estrangeirismos, em especial do inglês, pode estar relacionado à distribuição de bens culturais e tecnológicos provenientes dos Estados Unidos, que dissemina o idioma para além das fronteiras geográficas. Em muitos casos, a escolha de termos em inglês para denominar um topônimo está atrelada à noção de credibilidade e *status* atribuída ao inglês enquanto língua universal (LUCAS, 2019, p. 118, no prelo).

Desse modo, os resultados obtidos revelam sobretudo que na comunidade de Naranjal existe um desejo latente “por parte dos denominadores” de através do nome do estabelecimento comercial singularizar-se, diferenciar-se dos demais através de um nome que remeta a sua origem ou a um idioma de prestígio, mesmo em um contexto cada vez mais multilinguístico e pluricultural.

6 Considerações Finais

Este estudo buscou, à primeira vista, refletir sobre a utilização da taxonomia toponímica como ponto de partida para análises toponomásticas em consonância com outras áreas dos estudos linguísticos. Desse modo, o uso da categorização toponímica

alicerça discussões mais abrangentes contemplando não apenas a categorização conforme as taxes existentes e a etimologia dos nomes em análise.

Inicialmente foram levantadas questões teóricas sobre a Toponomástica, cuja abordagem tradicional de análise dos topônimos pauta-se na taxonomia proposta por Dick (1992) e ampliada por Isquierdo (1996). Na sequência foi apresentado um estudo toponímico recente que trata da análise tradicional dos topônimos em consonância com outras áreas dos estudos linguísticos, a fim de exemplificar as novas possibilidades de estudo.

A partir dessas reflexões apresentou-se então um recorte dos resultados obtidos na dissertação de mestrado “*Os nomes comerciais em Naranjal-Paraguai*” (2019, no prelo), em que a pesquisadora analisou os topônimos comerciais encontrados na zona urbana da cidade de Naranjal, localizada próxima a região de fronteira entre Brasil e Paraguai e colonizada por brasileiros.

Os resultados evidenciaram que à análise toponímica dos nomes dos estabelecimentos comerciais da cidade de Naranjal, que partiu da abordagem tradicional ao classificar os topônimos de acordo com as taxes propostas por Dick e Isquierdo, para então inseri-los no contexto sociocultural a que pertencem, trouxe resultados importantes para os estudos toponomásticos.

A primeira consideração a ser feita nesse sentido é que a análise tradicional pautada nas taxes toponímicas nem sempre consegue contemplar a diversidade de nomes de lugar existentes. Os estudos realizados por Dick (1992) e Isquierdo (1996) foram realizados a partir de nomes de lugar (acidentes físicos e geográficos) e não a partir de nomes de estabelecimentos comerciais, como o caso da presente investigação, o que dificultou a categorização de alguns nomes de estabelecimento comerciais encontrados em Naranjal.

Contudo, há que se ressaltar que essa dificuldade não deve ser considerada como um aspecto negativo em relação às taxes toponímicas, ao contrário, ela deixa

evidente a necessidade de ampliação das abordagens para a análise dos topônimos, sejam eles nomes de lugar ou nomes de estabelecimentos comerciais.

A segunda consideração trata da importância de se considerar o meio ambiente em que o topônimo está inserido. No caso do estudo apresentado, percebeu-se que considerar a paisagem linguística em que o topônimo está, traz resultados relevantes sobre as motivações toponímicas e revela aspectos socioculturais importantes, como a presença de culturas externas na cultural local, o que permite ao pesquisador realizar inferências que somente com a categorização dos topônimos conforme as taxes toponímicas não poderiam ser realizadas.

Por fim, conclui-se que a realização de novas pesquisas toponomásticas que considerem tratar a taxonomia toponímica em consonância com novas abordagens para análise dos topônimos são essenciais, na medida que os resultados apresentados mostram que a taxonomia toponímica, embora extremamente importante, mostra-se insuficiente diante de inúmeras possibilidades de nomeação de um lugar e ao considerar o topônimo como parte integrante da paisagem linguística contribui significativamente para a realização de uma análise mais profunda e consistente.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, K. dos S.; DICK, M. V. de P. do A. A interdisciplinaridade no contexto escolar: reflexões iniciais de uma proposta aplicada ao ensino. *In: ISQUERDO, A. N.; SEABRA, M. C. T. C. de (org.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.* Campo Grande: Editora da UFMS, 2012, v. VI, p. 193-207.

ANDRADE, K. dos S; NUNES, V. R. A Toponímia na perspectiva da teoria da interdisciplinaridade: breves considerações no contexto do ensino. *In: CIFEFIL: Círculo Fluminense de estudos filológicos e linguísticos*, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xix_cnlf/cnlf/02/038.pdf. Acesso em: 22 maio 2019.

CENOZ, J.; GORTER, D. The linguistic landscape as an additional source of input in second language acquisition. *IRAL-International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, v. 46, n. 3, p. 267-287, 2008. Disponível em:

<https://www.degruyter.com/view/j/iral.2008.46.issue-3/iral.2008.012/iral.2008.012.xml>. Acesso em: 22 maio 2018. DOI <https://doi.org/10.1515/IRAL.2008.012>

DA SILVA, I.; SANTOS, M. E. P.; JUNG, N. M. Multilinguismo e política linguística: análise de uma paisagem linguística transfronteiriça. **Domínios de Lingu@gem**, v. 10, n. 4, p. 1257-1277, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/34798>. Acesso em: 10 jul. 2018. DOI <https://doi.org/10.14393/DL27-v10n4a2016-4>

DICK, M. V. de P. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

DICK, M. V. de P. do A. Toponímia e Antroponímia no Brasil. **Coletânea de Estudos**. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

ISQUERDO, A. N. **O Fato Linguístico como recorte da realidade sócio-cultural**. 1996. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Araraquara.

LUCAS, P. **Os nomes comerciais em Naranjal-Paraguai**. Dissertação (Mestrado em Letras - Área de concentração: Linguagem e Sociedade), UNIOESTE, Cascavel, 2019. [no prelo].

SEIDE, M. S.; LUCAS, P. Os topônimos comerciais em Naranjal-Paraguai. **Confluência**, v. 1, n. 54, p. 164-195, 2018. Disponível em: <http://lp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc/article/view/238>. Acesso em: 28 set. 2018. DOI <https://doi.org/10.18364/rc.v1i54.238>

SOARES, M. S.; SALGADO, A. C. P. A superdiversidade na paisagem linguística da cidade de Juíz de Fora (MG): o uso de diferentes línguas em grafites e pichações. **Revista do GEL**, v. 12, n. 2, p. 112-137, 2015. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/412/437>. Acesso em: 16 jul. 2019.

TEIS, D. T.; SEIDE, M. S.; LUCAS, P. Os topônimos na paisagem linguística da Av. Zelina em São Paulo: um encontro na interdisciplinaridade. **Revista do GELNE**, v. 20, n. 2, p. 16-29, 2018. DOI <https://doi.org/10.21680/1517-7874.2018v20n2ID14089>

Artigo recebido em: 25.05.2019

Artigo aprovado em: 11.10.2019